

DEFINIÇÃO SEMI-QUANTITATIVA DOS DOMÍNIOS ESTRUTURAIS DO GRUPO BAMBUÍ, NA REGIÃO CENTRO-SUL DE MG

Júlio Murilo Martino Pinho (1); José Heleno Ribeiro (2); Manoel Pedro Tuller (3); Nicola Signorelli (4); Wilson Luis Féboli (5).

(1) CPRM; (2) CPRM; (3) CPRM; (4) CPRM; (5) CPRM.

Resumo: O acervo de estruturas identificadas na área do Projeto Sete Lagoas – Abaeté, executado pela CPRM de Belo Horizonte, permite dividir a área do Grupo Bambuí, na região centro-sul de MG, em quatro grandes domínios, de acordo com a intensidade da deformação e os tipos de estruturas encontrados. Estudos estatísticos dos dados de campo, cerca de 8000 medidas planares e lineares consideradas, corroboraram o posicionamento dos domínios estruturais, tornando a definição de domínios menos subjetiva, conforme os trabalhos que antecederam esta proposição. Os estudos basearam-se na frequência e distribuição espacial das estruturas indicadoras de movimentação e no valor de suas atitudes.

O primeiro domínio consiste da região do contato tectônico com as rochas do Supergrupo Espinhaço até aproximadamente as margens do Rio das Velhas. A intensidade da deformação é maior, gerada principalmente pelos deslizamentos interestratais, que causaram a nucleação e desenvolvimento de dobras isoclinais, transposição de camadas, milonitização, estruturas “S-C”, “shear bands”, lineações minerais orientadas E-W, estrias e “steps” indicadores de transporte de massa de leste para oeste. Apesar da deformação ser mais visível nos níveis carbonáticos intercalados com pelitos, nas ardósias da Fm. Serra de Santa Helena observa-se que a estruturação geral é dada pelo deslizamento interestratal, com a formação freqüente de “horses”. Este domínio foi responsável por acomodar a maior parte do esforço colisional brasileiro por ser o local onde há maior acervo de estruturas e onde estas estão mais conspícuas.

O segundo domínio, intermediário, é aquele onde o esforço deformativo foi esmaecendo, apresentando-se mais deformado a leste e menos a oeste. É transicional em relação ao terceiro domínio, pouco a indeformado. Inicia-se na região a oeste do Rio das Velhas e tem seu limite oeste na Falha da Gruta de Maquiné. Em relação ao primeiro domínio, difere na forma das dobras, que tendem a ser apertadas ao invés de isoclinais, há menos transposição de camadas, ocorrendo foliação oblíqua a S0. As litologias da Fm. Serra de Santa Helena apresentam dobras assimétricas com vergência para oeste, ainda influenciadas pelos deslizamentos interestratais.

O terceiro domínio é aquele em que as rochas do Grupo Bambuí apresentam-se menos deformadas a indeformadas, com ocorrência local de dobras simétricas, abertas, sem geração de foliação plano axial. É neste domínio que ocorrem as lavras da rocha conhecida comercialmente como ardósia, devido à horizontalidade dos estratos e preservação da rocha.

O quarto domínio aparece na porção extremo oeste da área, na Folha Abaeté, e afeta principalmente as litologias da Fm. Serra da Saudade. Diferentemente dos dois primeiros domínios, é fruto da dissipação final dos esforços compressivos brasileiros que constituíram a Faixa Brasília, a oeste. As principais estruturas são as dobras em “chevron” que exibem, às vezes, ligeira assimetria, marcada pelo comprimento maior de um flanco, com vergência para leste. Apresentam plano axial subvertical e eixos com caimento médio segundo S33E / 10.

Palavras-chave: Grupo Bambuí; Domínios estruturais.